

Introdução: Prevalências crescentes de obesidade vêm sendo relatadas com destaque no meio acadêmico e na mídia. No entanto, há poucos relatos acerca da situação nutricional e psicológica dos pacientes obesos graves no período que antecede a cirurgia bariátrica. Além de inúmeros problemas físicos, a obesidade pode afetar negativamente funções psiquiátricas e comportamentais, dificultando o tratamento da obesidade. A presença de transtornos alimentares (TAs) nestes indivíduos leva a erros alimentares, desencadeando um desequilíbrio de nutrientes. **Objetivos:** Descrever as características metabólicas e a presença de TAs dos pacientes obesos graves antes da cirurgia bariátrica; avaliar a alimentação desses pacientes e descrever as principais deficiências nutricionais utilizando as referências de consumo diárias (DRIs – *Dietary Reference Intakes*). **Métodos:** Foram selecionados pacientes com indicação de cirurgia bariátrica. Todos os pacientes realizaram avaliações nutricionais (antropometria e registro alimentar pesado), atividade física (IPAQ), socioeconômica (ABEP), qualidade de vida (SF-12), psicológica (SCID e ECAP) e metabólica (perfil lipídico, hormonal e glicídico). **Resultados:** Foram avaliados 77 pacientes, sendo 76,6% (n=50) do sexo feminino. O peso médio foi $129,9 \pm 25,78$ kg. Dos pacientes avaliados, 72,4% tinham diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica; 47,4% de transtorno de compulsão alimentar periódica; 32,9% de diabetes mellitus; 30,3% de apnéia do sono e 18,4% de dislipidemia. Em relação ao consumo alimentar, houve um alto percentual de adequação de macronutrientes, embora o consumo de gordura saturada tenha sido elevado ($8,44 \pm 2,19\%$); já entre os micronutrientes, apenas 19,5% dos pacientes atingem o consumo mínimo recomendado de potássio, seguido do cálcio (26,0%) e ferro (66,2%); as vitaminas lipossolúveis A, D e E também possuem baixos consumos. As vitaminas do complexo B avaliadas apresentam um consumo satisfatório, atingindo mais de 80% de adequação. Todos os pacientes atingem 100% do consumo de sódio acima do mínimo recomendado, sendo que 98,7% atingem o limite máximo recomendável. Pode-se observar que existem diferenças marcantes no tipo de dieta de pacientes obesos do sexo masculino e do feminino, e na comparação de percentuais de adequação. **Conclusões:** A dieta dos pacientes obesos graves é desequilibrada, aterogênica, com um risco de agravamento da hipertensão e, ao mesmo tempo, pobre em diversos micronutrientes. Esta combinação resulta em um elevado risco para outras doenças crônicas. A frequência do transtorno de compulsão alimentar alerta para a necessidade de melhor avaliação prévia e estratégias de manejo diferenciadas.